

O JOVEM COMO SUJEITO DO ENSINO MÉDIO

1 INTRODUÇÃO

O Pacto Nacional para o Fortalecimento do Ensino Médio sugeriu a construção de uma noção de juventude, a relação entre professor e aluno. Propõe enxergar a juventude, o jovem como sujeito de direito e deveres, ouvir a opinião do jovem reconhecendo suas potencialidades e mudar o olhar superando as representações negativas da juventude.

A proposta do Pacto Nacional para o Fortalecimento do Ensino Médio coloca ainda que os jovens necessitam ser entendidos como sujeitos de direito e de cultura e não apenas como “objetos” de nossas intenções educativas.

2 PERSPECTIVAS DO ENSINO MÉDIO - O SENTIDO DA ESCOLA

O Pacto para o Fortalecimento do Ensino Médio não trata de achar culpados para o não êxito escolar e sim fortalecer a atuação docente para obter melhorias em todos os aspectos educacionais, em prol da educação. Com isso é necessário conhecer dos estudantes, qual o sentido da escola para eles, quais as perspectivas que tem quanto ao Ensino Médio.

O estudo do Caderno II proporcionou aos professores trabalharem em sala de aula, identificando estas questões e refletindo o papel da escola, escutaram várias falas dos alunos em conversa e outros pegaram por escrito até depoimentos dos alunos para análise.

Em análise dos professores destacam-se:

O sentido da escola para o aluno no que se refere a expectativa profissional, qualidade de vida e impulso na vida são semelhantes. A grande maioria (89%) se vê na escola e em particular no Colégio Estadual do Paraná, com a expectativa de impulsionar uma carreira brilhante no futuro!

Em um sentido mais amplo, colocam que sem estudo não há condições de avanço profissional, portanto é necessário passar todos estágios de aprendizado, buscar uma excelente universidade e avançar nos estudos, buscando inclusive mestrado e doutorado!

Com estes ingredientes, apesar de cansativo e de "algumas aulas extremamente cansativas e chatas" poderão alcançar o sucesso profissional, impulsionando a uma desejada qualidade de vida!

Dentro desta amostra, alguns querem o desenvolvimento intelectual, que aplicado a um hábito de estudo e dedicação estará em melhores condições de vencer no mercado de trabalho!

Dos 36 alunos(as), 5 mostraram este desejo e objetividade. É uma turma centrada, classe média, média alta, bem estruturada(exceção de 3 alunos(as)), que ,apesar da idade, se apresentam com convicções!

Foi muito positivo!

Professor de Física Oswaldo Pregolini

Para verificar qual o sentido da escola para os(as) estudantes do 1ª, ensino médio regular, noturno, do Colégio Estadual do Paraná, em Curitiba, foi aplicado um questionário com essa pergunta em aberto. No cabeçalho desse instrumento foram solicitadas as seguintes informações: identificação do(a) aluno(a), de forma optativa – para que pudesse se sentir mais à vontade para responder; idade, sexo e se trabalhava ou fazia estágio, com preenchimento obrigatório. Cerca de 80% dos(as) alunos(as) da turma responderam ao questionário. As idades variaram entre 14 e 18 anos. Para os(as) alunos(as) mais novos a escola ainda é o espaço que tem como função social promover a aprendizagem. Para os(as) alunos(as) mais velhos da mostra, a escola é fundamental para dar condições de sucesso no mundo do trabalho. Três responderam que este sucesso era importante para dar condições de sustento às futuras famílias. Duas respostas apontaram que era necessário que existisse o Ensino Médio com uma etapa de socialização para o(a) estudante – um período para amadurecimento antes de entrar no ensino superior. Um(a) aluno(a) respondeu que a escola serviu como um segundo lar devido ao tempo que passa nela, e considerou os(as) colegas e profissionais da educação como uma “segunda família”. Outros(as) dois estudantes comentaram que a escola não tem condições de utilizar os recursos de maneira adequada para o bem dos(as) estudantes. Um(a) aluno(a) comentou que estava na escola porque a sua presença era atrelada a uma atividade esportiva, sendo necessário a presença para dar continuidade à prática esportiva.

Professor de Português Orlando

Dos 23 estudantes que responderam a questão proposta, 20 relacionaram a importância da escola (estudos) "apenas" com questões futuras: vestibular, emprego, dinheiro!

Somente 3 estudantes, escreveram sobre a importância do colégio no presente, as relações pessoais, aprendizados e vivência da adolescência em si. Compreendo que estes números refletem o discurso que a sociedade "adulta" faz para os jovens: "Tem que estudar, para ser alguém na vida!"

Nós professores quando questionados sobre o por que de determinado conteúdo: "Por que cai no vestibular!" Estamos contribuindo para a visão do ensino médio e adolescência apenas como uma "ponte" para o futuro: profissão, emprego, renda, felicidade. Não existe prazer no estudo, somente obrigação.

O gabinete serve apenas de complemento da investigação no campo, que é a fonte viva de toda observação e interpretação nova. Desde a origem da geografia moderna, todos os grandes mestres não seguiram outro método, o único em verdade que pode libertar a produção geográfica do trabalho livresco e do vão palavreiro sem base científica e sem nenhuma relação com a vida no Globo. (RUELLAN, 1944).

Professor de Geografia Thiago J. Wojtecki

Após uma discussão sobre o sentido de ser estudante, os alunos do 1º N, período da tarde do colégio Estadual do Paraná, elaboraram textos dissertativos sobre esse tema. Através desses textos foi possível verificar um pouco das expectativas desses alunos em relação ao estudo e à escola. E, para a maior parte da turma, o Ensino Médio resume-se a um passaporte para o mercado do trabalho. Poucos manifestaram algum prazer na aquisição de conhecimentos. Todos veem a conclusão do ensino médio e superior como garantia de um salário melhor que possibilite bem estar, conforto e consumismo. Alguns reconheceram que não deveria ser assim, mas creem que a sociedade em que vivem exige esse modo de pensar. O conhecimento está à disposição através da tecnologia e apenas é preciso acessá-lo. Não há porque decorar fórmulas ou regras. A sua aplicação é fácil através de consulta à internet. O professor não tem muitas ferramentas para mudar esse quadro, na opinião dos alunos. Porém, eles têm consciência de quem tem mais conhecimento, terá mais oportunidades na vida. Também a escola, na opinião de alguns, propicia a socialização, a divisão de responsabilidades, ao promover trabalhos em grupos, o que colaborará para a vida

Professora de Português Rosangela Skrobot

Segundo os estudantes, o "sentido da escola" é um grupo de expectativas que contemplam desde o planejamento para o futuro e um emprego digno, até o prazer de ter amigos

diariamente no grande “caldeirão” de novas e antigas relações pessoais, praticando, assim, a arte da convivência, o que consideram uma difícil tarefa. Estão abertos a todos os tipos de convivências, desde que sejam equilibradas.

Quando o assunto foi o “mundo do trabalho”, afirmaram que a diferença entre “emprego bom” e “trabalho” é que, no primeiro existe maior seriedade, já que envolve contratos trabalhistas, salários e empregador. Já o conceito de trabalho é, para eles, qualquer tipo de atividade que não merece pagamento. Citaram como exemplos: arrumar o quarto, lavar a louça, arrumar a cozinha ou qualquer atividade de cunho voluntário.

Disseram ter expectativas em aprender conhecimentos de todo tipo, mesmo os mais difíceis, porque querem um futuro interessante e precisam de todo o conhecimento para isso.

Muitos disseram acreditar que a escola serve para encontrar amigos e, que o comportamento equilibrado de professores contribui para o bem estar de todos durante as aulas. Declararam admirar professores que tem bom humor e facilidade para reconhecer os próprios erros.

Professor de Matemática Sérgio Silva

Em discussão realizada com estudantes de uma turma de primeiro ano do Ensino Médio do Colégio Estadual do Paraná, percebeu-se que a escola, ao contrário do que muitos podem pensar, exerce um papel fundamental na vida dos jovens, que a defendem como lugar onde existe a possibilidade de construção de uma vida futura com êxitos, de preparação para a vida pessoal e profissional.

Esses estudantes afirmam, ainda, que a escola, acolhendo crianças e adolescentes, ajuda a evitar que estes sejam cooptados pelos “perigos da rua”, e que, além de acolhê-los, ensina-lhes a conviver com as diferenças, a praticar a tolerância, auxiliando-lhes no desenvolvimento do senso crítico e da opinião.

Além disso, afirmam que é na escola que as pessoas “se descobrem” e aprendem a não ter vergonha de se assumirem como são, que é ali que fortalecem sua personalidade e sua sexualidade. Também dizem que, na escola, os indivíduos se organizam em torno de habilidades e “hobbies” comuns, o que é produtivo do ponto de vista da socialização dos conhecimentos.

Ainda segundo os estudantes, é na fase escolar, também, principalmente no nível médio, que é trabalhada a base necessária dos conhecimentos para que se possa chegar à universidade. Assim, um determinado conteúdo pode não fazer muito sentido para um aluno, mas fará para outro, dependendo do curso de nível superior que se pretenda alcançar. Por isso, também, a leitura de obras solicitada pelos professores, embora muitas vezes questionada e refutada pelos estudantes, é importante, pois é um incentivo à cultura e uma preparação para o nível superior.

Finalizando a discussão, os estudantes manifestaram a opinião de que todas as escolas do sistema público de ensino deveriam oferecer aos seus alunos o que o Colégio Estadual do Paraná oferece no contra turno escolar (atividades artísticas e esportivas, estudo de línguas, Curcep (curso preparação vestibular)) e que, em todas elas, deveria haver um programa de orientação profissional aos estudantes.

Professora de Português Tânia Maria Acco

A fim de aumentar expectativas dos alunos quanto ao Ensino Médio os professores do PNEM elaboraram o seguinte quadro (Figura 1) para inserir em sua atuação docente:



Figura 1 – Perspectivas do Ensino Médio: O sentido da escola.

O quadro foi elaborado a partir das vivências com os alunos em sala de aula, ouvindo suas perspectivas quanto ao Ensino Médio e o sentido da escola para eles. Os jovens percebem que a escola trata-se de um ambiente de transformação e descoberta, onde aprendem não só os conteúdos científicos historicamente construídos, mas sim, aprendem a conviver, respeitar a diversidade, veem a escola como um local que permite mudanças de conceitos, aprendem o valor da organização para o mundo do trabalho e a responsabilidade quanto aos estudos e sua grande relevância para a construção do processo de ensino-aprendizagem.

Os professores ainda colocam que apesar de alguns alunos não praticarem tudo o que relatam, eles tem consciência da importância destes aspectos para a vida.

A turma a qual a professora Silvana Dorigo trabalha com as questões do PNEM, fez uma foto (Figura 2), destacando a diversidade da sala, realçando a importância de saber conviver e respeitar os colegas.



Figura 2 - Aprendendo a conviver com pluralidade e respeito!

3 JOVENS, CULTURAS, IDENTIDADES E TECNOLOGIAS

O jovem na constituição de sua identidade passa por um processo de transformação, escolhas. Essa condição necessita ser compreendida, pois nela estão a linhas de força que alicerçarão as sociedades futuras.

A juventude “nunca acaba”, pois nela está em jogo os traços profundo da personalidade que nos acompanharão por toda nossa vida. (MELUCCI, 2001, 2004).

Atualmente o jovem tem maior autonomia frente ao mundo adulto para construção de identidades culturais, bem como, habilidades em reconhecer causas e efeitos de suas ações, ligando as relações entre passado e futuro (noção de tempo e espaço).

A escola, hoje, tem como importante tarefa contribuir para que os jovens possam realizar suas escolhas conscientes sobre suas trajetórias pessoais, de valores e conhecimentos e não mais impostos.

Os professores, hoje, precisam aprender com os jovens viver experiências de forma inovadora, criativa e solidária o tempo da juventude.

Dentre os desafios que os jovens do Ensino Médio nos trazem é compreender os sentidos os quais os jovens elaboram no agir coletivo, em seus grupos de estilos e identidades culturais e territoriais.

Identidades Juvenis se constituem em espaços e tempos de sociabilidades e práticas coletivas que dão sentido ao estar junto, ao nós e os outros. E assim eles se fazem sujeitos, por suas escolhas numa tensão entre os ambientes familiares e escolares.

A escola e os educadores tem o desafio de compreender o “ser jovem”, hoje no contexto das transformações sociais e da multiplicidade de caminhos para se viver o tempo da juventude.

Um grande engano: comparar o ser jovem hoje com a nossa própria experiência de juventude.

Percebem-se mudanças sensíveis quando no relacionamento entre professores e estudantes este passam a ser vistos como jovens a partir de suas identidades culturais, gostos, valores produzidos além dos muros da escola.

É necessário enxergar além dos uniformes dos alunos, onde a escola precisa criar espaços para mediação cultural entre esses diferentes mundos vividos pelos jovens estudantes.

3.1 JOVENS EM SUAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

As tecnologias de informação e comunicação a cada dia estão mais presentes nas práticas cotidianas de nossos jovens, bem mais do que dos adultos.

Pesquisa do Comitê Gestor da Internet no Br – 2012, sobre o uso de tecnologias de comunicação, os dados são reveladores:

- ✓ Acesso a internet : 83% dos jovens entre 16 a 24 anos;
- ✓ Acesso a internet diariamente: 68% dos jovens entre 16 a 24 anos;
- ✓ Jovens em torno de 94% usam a internet pra se comunicar, 85% para lazer, 65% para realizar atividades educacionais e o uso do celular entre jovens de 16 a 24 anos é de 92%.
- ✓ Jovens se sentem fora do mundo se não estiverem na internet, rede social ou sem celular.

A tecnologia nos últimos anos avançou tanto e vem avançando a cada dia que os jovens acham impossível viver sem elas.

Contudo, a *cibercultura* acaba por ameaçar o status docente, tendo assim os docentes se adequarem as novas tecnologias de informação e

comunicação e utilizá-las como ferramenta em sala de aula, com o intuito de extrair sentidos de participação nas atividades curriculares.

É necessário encerrar que o mundo virtual se constitui em possibilidades reais de interação humana.

As manifestações culturais juvenis, notadamente das mídias eletrônicas devem ser utilizadas como ferramentas que facilitem o diálogo entre jovens e a escola.

Desenvolver práticas pedagógicas inovadoras utilizando a *cibercultura*, alia-se com o trabalho escolar com jovens do Ensino Médio.

4 REFLEXÃO AÇÃO – JOVENS E A DIFERENÇA ENTRE A CONVERSA VIRTUAL E A CONVERSA REAL

Depois de apresentar o assunto para discussão, os alunos manifestaram suas opiniões sobre as diferenças entre mundo real e virtual. Poucos afirmaram que, no mundo real, os relacionamentos são melhores que no virtual. Uma quantidade maior afirmou que os relacionamentos pessoais, no mundo virtual, são mais fáceis embora com qualidade duvidosa. Apesar disso, nessa turma de 30 alunos, dezesseis afirmaram que se sentem melhor no mundo real, em relação ao virtual, e sete afirmaram o oposto. Questionados sobre a inversão dessa tendência os estudantes disseram acreditar que haverá um aumento significativo de participação deles no mundo virtual para os próximos anos. Ao serem informados sobre a utilização de computadores no ensino, na forma de EAD, muitos demonstraram certo desagrado, pois, atualmente, usam seus computadores e celulares para diversão com jogos e redes sociais. Um deles afirmou: “Pô ! Ao invés de jogar terei que estudar matemática no computador?!” Ao mesmo tempo afirmaram que, mesmo desgostando da ideia, a tendência à educação à distância é uma realidade. Nesse momento a discussão tomou o rumo do uso consciente das redes sociais. Disseram que a internet deve ser usada de maneira responsável, tomando-se cuidados para não difamar, humilhar ou expor outros usuários a situações constrangedoras. Ponderaram que o uso excessivo de computadores e tablets poderão trazer riscos à saúde física e mental. Além disso, censuraram o uso das redes sociais como um grande diário confidencial.

Também reconheceram que, no momento, é muito difícil estudar pela internet porque os apelos de propagandas, de qualquer tipo, invadem peças educacionais de sites indicados para vídeos

escolares, tirando-lhes a atenção. Apesar disso afirmaram, por razões ecológicas, que a internet será o caminho da aprendizagem, em futuro breve, já que haverá economia de papel implicando em uma menor derrubada de árvores.

Comentaram que acreditam que a falta de contato físico entre as pessoas, no mundo virtual, estimula um maior individualismo entre todos o que, pessoalmente, não aprovam. Em dado momento foram questionados sobre o número de horas diárias de sono, ao que dezesseis deles responderam estar dormindo menos por conta do uso de computadores ou celulares conectados a redes. Nesse instante observaram também que, na primeira pergunta, muitos mentiram, já que o número de alunos que afirmaram gostar mais do mundo real era igual ao número de alunos que perdiam horas de sono devido ao uso de computadores conectados.

Reconheceram que alunos que usam computadores conectados, excessivamente, podem se apresentar doentes, sonolentos, com baixa imunidade e com baixa atenção durante as aulas.

Professor: Sergio Silva

A diferença da conversa virtual e a conversa real foi de relevância na coleta de dados com os alunos a respeito deste tema. Deixei bem à vontade para conversar sobre a proposta e procurei fazer uma pequena provocação, incluindo o pensamento de 30,40 anos, com jovens da mesma faixa que eles.

Apesar do apelo, provocativo e romantismo envolvida para outra época e situação econômica, foi interessante observar suas reações; “deveria ser muito chato”, parece minha mãe e meu pai falando comigo!; “só falta mandar enviar flores..”.

Alguns poucos admitem ser mais interessante uma conversa olhando para outro frente a frente, o que causa maior estranheza para a maioria, já que no teclado podem se soltar, ser espontâneo, sem medo de encarar uma resposta “negativa”!

O computador, celular , *i-pad*, são mecanismos que fazem parte de seu cotidiano e não conseguem ficar sem este complemento: “ESTAMOS CONECTADOS CONSTANTEMENTE, E SERÁ DIFÍCIL NOS MANDAR PARA A IDADE MÉDIA”....! (Me senti primata com esta afirmação por parte de alguns integrantes, mas muito interessante a forma de se expressar).

É claro que também se sentem sonolentos durante as exposições em sala de aula pelo mau aproveitamento das horas de sono, refletindo diariamente nos seus estudos em sala de aula. Questionado sobre seus pais, quanto a uma possível interferência no uso diário de seus computadores e conversas desenvolvidas em bate papo virtual, poucos admitiram que seus pais interfiram deixando-os livres! Isso me preocupa!

Professor: Oswaldo Pregolini

O levantamento de informações foi realizado durante uma conversa com os(as) alunos(as) do 1º ano do Ensino Médio regular, noturno, do Colégio Estadual do Paraná, em Curitiba, sobre as diferenças entre o “mundo real e o mundo virtual”. Para eles(as) o mundo virtual proporciona todas as condições possíveis de interação entre as pessoas. Entre as vantagens está a possibilidade de poder se comunicar com qualquer pessoa a qualquer momento, indiferente do tempo e do espaço, considerando as condições adequadas que o meio físico precisa ter para se estabelecer a comunicação. Inclusive amplia o número de amigos(as) que podem ser feitos pelo mundo virtual, indiferente também do idioma. Para os(as) estudantes, a interação não é prejudicada porque existem possibilidades de áudio, imagem, texto, vídeo que facilitam o processo de comunicação. Além disso, é possível também no mundo virtual uma troca de arquivos que não são facilitados no mundo real. Os(as) alunos afirmaram que a linguagem utilizada no mundo virtual permite que aconteça um entendimento adequado entre as pessoas. O único inconveniente do mundo virtual, segundo eles(as), é a impossibilidade de ter o contato físico com a pessoa – no caso tocar, sentir ou estar próximo dela.

Professor: Orlando de Macedo Júnior

Os estudantes que participaram da discussão sobre as diferenças entre “papo real e papo virtual” demonstraram um discernimento bastante interessante sobre esse tema, o que, de certa forma, desmistifica a ideia corrente de que a internet absorve todo o tempo dos jovens e de que é impossível, na escola, competirmos com ela. Pela conversa com os alunos sobre o assunto, percebe-se que eles têm clareza tanto das vantagens como das limitações do “papo virtual”, afirmando que o “papo real” favorece laços de amizade mais fortes, permite contato físico/olhar/análise da expressão do outro, favorece a percepção das reações dos interlocutores, possibilita a interpretação do que se diz dentro de um contexto (em que cabem ironias, sutilezas da linguagem e da expressão corporal, etc.) e favorece a aproximação virtual, aprofundando a relação. Em contrapartida, afirmam que o “papo virtual” tem lá suas vantagens, como o favorecimento do relacionamento entre pessoas tímidas, maior facilidade de socialização de conteúdos escolares e um primeiro contato para posterior aproximação física. Dessa forma, chega-se à conclusão de que a escola, ao invés de refutar categoricamente, pode procurar utilizar-se desse meio, de forma adequada, como mais uma ferramenta que contribua para a melhoria do processo de ensino – aprendizagem.

Professora: Tania Maria Acco.

Questionados sobre as diferenças entre “papo real e virtual”, os estudantes do primeiro ano, com quem tive a discussão do tema demonstraram saber as vantagens de utilizar a internet

como ferramenta de estudo, mas também de diversão, porém muitos colocaram que em redes sociais é muito fácil ser enganados e que as dicas são sempre perguntar que série se encontram os colegas virtuais e que conteúdos estão vendo. Segundo as meninas, logo elas sabem que, às vezes não são colegas da mesma idade.

A maioria diz que ficaria muito bem sem a internet por um período de tempo e assim utilizaria esse tempo para, por exemplo: passear no shopping.

Todos parecem ter plena consciência que existem as vantagens e desvantagens do uso da internet e que apesar de facilitar a vida ainda preferem vir à escola e trocar experiências com os colegas “reais”.

Professora: Silvana Dorigo

Após discussão sobre o “mundo real x mundo virtual” com os alunos da turma 1º N, pude observar que muitos alunos não conseguem imaginar uma rotina sem internet, celular e *facebook*, onde dedicam horas do seu dia ao mundo virtual.

As relações virtuais, segundo eles, são mais tranquilas, iniciam e terminam a qualquer hora e servem para suprir a carência do mundo real. Conversam bastante e, às vezes com pessoas que nem conhecem. Trocam muitas informações que nem sempre são verdadeiras, mas não sentem que isso tenha alguma importância. Sabem que o que recebem também pode não ser real.

Muitos preferem ficar em casa, uma vez que nem sempre têm dinheiro para sair e não precisam enfrentar filas no cinema, já que o filme pode ser visto no computador, nem o caos do trânsito.

É um mundo que oferece grande variedade de opções e exige um esforço mínimo. Tudo está ao alcance.

Os alunos atletas têm menos dependência do computador, vivem de forma mais plena os relacionamentos com seus colegas com quem viajam para jogar. O que nos faz pensar que talvez o esporte seja uma saída para os alunos viciados no mundo virtual, basta encontrar um meio de convencê-los a participar mais.

Professora: Rosangela Skrobot

As opiniões dos estudantes quanto ao “papo virtual e o papo real” foram divergentes pois, enquanto uns preferem se comunicar virtualmente por sentirem-se menos inibidos, mais à vontade, mais corajosos, mais confiantes e sem medo de se expressar, outros sentem-se muito melhor na conversa real, onde há o contato “olho no olho” e a possibilidade de interação é muito maior, através de abraços e beijos por exemplo.

Professora: Wanda Sofia Husak

Atividade realizada na turma do 1TE.

A turma foi separada em grupos através de sorteio, para discutirem as diferenças de comportamento e relações na virtualidade e realidade. Primeiramente notou-se que para eles a virtualidade faz parte da realidade, do cotidiano, não existe uma distinção nítida entre estes “mundos”, um complementa o outro. Relações iniciam no virtual e seguem no real e vice-versa, comentou-se da liberdade do virtual, onde a distância bem como um teórico anonimato permite atitudes que no real eles teriam timidez e até mesmo vergonha. A maioria da turma disse já ter sofrido e também praticado o *cyberbullying*, comentaram da necessidade de adquirir fama nas redes sociais e como muitos acabam utilizando imagens sensuais para tal. Poucos disseram haver um controle efetivo dos responsáveis sobre suas vidas virtuais, sendo este o local de experimentar a liberdade com uma ilusória segurança.

Professor: Thiago José

A pesquisa realizada com os alunos obteve respostas variadas, entre opiniões positivas e negativas tanto para o “papo real” como para o “papo virtual”.

Ficou evidenciado que os alunos com maior grau de timidez, prevaleceu o interesse maior pela conversa virtual, por se sentir mais a vontade para falar sobre qualquer tipo de assunto, por outro lado os alunos que não tem problemas com timidez afirmam se sentir a vontade tanto no virtual quanto no real, afirmam que no real é possível interações mais calorosas e mais afetivas, porém isso é compensado também no virtual pela interação com envio de músicas, vídeos e imagens de expressão de carinho.

De um modo geral destacam que a conversa virtual é um recurso a mais para viabilizar a comunicação com os amigos e entes queridos que ficam limitados pela falta de tempo e a distância. Houve também afirmações de alguns que através do virtual é muito mais fácil você fazer novos contatos para os diversos interesses, pois antes da primeira impressão é possível aparar arestas e conquistar a simpatia, a medida que se conhece melhor a pessoa pela sua maneira de pensar e interpretar os fatos, favorecendo assim um clima mais amistoso quando houver um encontro pessoalmente.

Foi muito interessante a abertura e o interesse pelo tema, uma vez que isso é algo que esta muito presente em suas rotinas de adolescentes.

Professor: Valtemir Barnabé

Apesar de haver divergências percebe-se de uma maneira geral que as tecnologias estão cada vez mais na vida dos jovens, sendo necessário que o professor saiba trabalhar com elas, bem como, orientar os alunos a utilizá-la de forma consciente e cuidadosa, sendo sempre em prol da construção qualitativa do conhecimento.

5 PROJETOS DE VIDA ESCOLA E TRABALHO – FORMAÇÃO DA JUVENTUDE E PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA

O tema trata-se de projetos de juventude – Trabalho, estudo, consciência e responsabilidade, bem como, a formação teórica para a vida cidadã, aprendizagens de valores, democracia, experiência educativa e formativa, o aprender a respeitar, perceber e reconhecer o outro e suas diferenças e a dimensão coletiva da vida social.

Projeto de vida do adolescente requer auxílio e as vezes até direcionamento – Diálogo. Ainda coloca Teixeira (2007) “na relação alunos e professor está o **coração da docência**”.

“A escola não é apenas um espaço de aprendizagem, mas um lugar social de vivência e experiência da condição juvenil”. (BRASIL, Formação de Professores Ensino Médio – Caderno II, p. 57).

O aluno assim necessita ser visualizado em sua integridade, não apenas pelo rendimento escolar.

5.1 CARTA RESPOSTA AOS ALUNOS - DIALOGANDO SOBRE: EXPECTATIVAS JUVENIS FRENTE A VIDA.

Caros alunos,

Percebo a grande expectativa de todos vocês quanto a escola, o desenvolvimento do sendo crítico, bem como, o convívio adequado entre vocês estudantes que tem as mesmas expectativas sociais.

A turma também se mostra consciente da importância da escola na formação política de seus componentes. Além disso, reconhece a grande importância da escola na aquisição de novos conhecimentos, o que irá favorecer o futuro de cada um. Porém ainda a algumas questões a serem respondidas que são: Como a educação é um processo e está continuamente em construção, qual é a participação dos estudantes nesse processo? O que você está fazendo, hoje, por seu futuro? Você acha que a escola integral também é uma solução para que novos

conteúdos sejam expostos na direção do interesse de todos? e O que você gostaria de aprender, que a escola ainda não ofereceu?

Professores: Sergio Silva, Wanda Sofia Husak, Silvana Dorigo, Rafael Felipe e Valtemir Barnabé

Queridos estudantes

Primeiramente, expressamos nossa alegria pela participação de cada um de vocês no processo de discussão da melhoria do Ensino Médio Nacional, pois suas ideias, reflexões, críticas e sugestões ampliaram a nossa compreensão do espaço escolar em várias instâncias. Sabemos, assim, que a escola apresenta pontos que se constituem ainda em desafios, como a organização deficitária dos currículos; metodologias inadequadas; indisciplina; autoritarismo docente; fragilidades no sistema de avaliação.

Apesar disso, percebemos que ela ainda é, para vocês, um espaço privilegiado de formação acadêmica, de preparação para o mundo do trabalho, de fortalecimento de laços afetivos, de convívio social, da compreensão de si mesmos e do outro, enfim, a escola ainda é um espaço de formação e prática da cidadania.

Diante disso, para que mudanças aconteçam, esperamos que vocês continuem demonstrando uma postura crítica, pautada no respeito, no discernimento e no compromisso, ingredientes indispensáveis para o sucesso de quaisquer projetos de vida.

Professores: Tania Maria Acco, Adriano Smaniotto, Rosangela Skrobot, Rosa Gianotto e Orlando.

Meus queridos alunos,

Estive poucas vezes com vocês na condição de cursista pelo pacto do Ensino Médio, mas muitas outras na condição de *mamis* de muitos da turma, *mami* de verdade e mãe da colega. Já adotei todos vocês por este carinho retornado na mesma proporção pela pedagoga Márcia que sempre destaca a querida turma, forte e determinada.

Turma unida, integrada e integradora.

Chamou-me a atenção quando fui trabalhar em sala orientando trabalho em grupo e percebi o desconforto em dividirem-se em grupos.

Turma que interage e inclui a todos e com todos.

Fico pensando a cada dia no quanto posso contribuir com a formação de vocês. Fui adolescente há algum tempo e penso nos professores que se preocupavam com o impacto que eles teriam na minha formação. Mas esta turma em especial, me fez sentir o contrário. Digo isto por que têm contribuído muito para a minha formação pedagógica.

Sempre analisei como mãe o papel da mídia na massificação dos jovens. Mas em nossos poucos encontros vocês me fizeram perceber que os apelos à superficialidade e à futilidade com que a mídia cria padrões, estereótipos e formas de comportamento não são absorvidos mecanicamente pelos jovens como nós adultos julgamos. Exatamente o contrário! Aos poucos os adolescentes vem demonstrando uma autonomia intelectual na forma de pensar e especialmente na forma de se posicionar.

Ouvi isto de vocês ao avaliarem o papel do ensino médio na formação intelectual e cultural, na inserção social de todos e todas independente da cor, gênero, etnia, formação religiosa e condição etária, no absoluto respeito a diversidade cultural, na forma como vocês se posicionam em relação a tecnologia. É Bem verdade! Se, nós professores, desmistificarmos o que vocês mais sabem usar - a tecnologia - em pouco tempo ela seria nossa aliada no processo de formação.

Vocês me fazem perceber que não somente é possível como necessário discutir a formação dos jovens com os jovens , para os jovens.

Orgulho-me a participar do processo de formação dos maravilhosos adolescentes, mas destaco mais uma vez que a formação neste momento é minha como educadora através de vocês.

Professora: Pedagoga Elisane Fank

6 CONSIDERAÇÕES - Considerações/ Percepções dos Encontros do Pacto Nacional para o Fortalecimento do Ensino Médio, Referente ao Caderno II, bem como, suas Perspectivas Referente à esta Formação.

A formação do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio “tem sido de grande relevância para aprofundarmos nossas reflexões sobre o Ensino Médio”. Os cadernos tem trazidos dados estatísticos que nos coloca diante de uma realidade dura com problemáticas que extrapolam o âmbito escolar ou pedagógico. Dentre esses grandes desafios está em universalizar o Ensino Médio, grande parte dos jovens ainda não concluem o EM e isto se torna um grande entrave para uma nação que deseja superar as desigualdades sociais. Além dessas questões estruturais e conjunturais temos também problemas de ordem pedagógica, como: currículos desinteressantes para muitos jovens, metodologias e sistemas de avaliações engessantes, indisciplina, desmotivação, precariedade nas condições de trabalho do professor, dentre outros. (GIANOTTO, 2014).

O momento da formação do Pacto é de fundamental importância para retomada das discussões sobre os rumos da educação, sobretudo no Ensino Médio. Pensar, repensar e discutir sobre as nossas práticas nos leva a rever conceitos e transformar o tipo de relação com o ensino aprendizagem que vem sendo realizado. Encontramos sempre novos desafios quando buscamos melhorar a qualidade da Escola Pública, agora quando pensamos na universalização na oferta do Ensino Médio, esses desafios se ampliam, sendo assim urgente a classe parar, estudar, discutir e repensar todo esse processo que esta ai ha muito tempo e que deve ser adequado às novas exigências. (BARNABÉ, 2014).

Os cadernos e temáticas estão sendo de grande importância para pensarmos nossa realidade escolar, bem como as atividades propostas. (GIANOTTO, 2014). Os cadernos de estudo são ricos em conteúdo e apresentam possibilidades reais em dar subsídios para as discussões e estudos, dando a fundamentação teórica para os encontros e estudos individuais. Penso que esta é uma grande oportunidade que esta sendo dada e

lamento que nem todos tenham se interessado em participar. Parabéns ao grupo que se dispôs ao desafio. Ótimo trabalho a todos e sucesso. (BARNABÉ, 2014).

7 REFERÊNCIAS

BRASIL. Cadernos de Estudos Programa Pacto Nacional para o Fortalecimento do Ensino Médio. **Formação de Professores do Ensino Médio**. Brasília: FNDE, 2013. Etapa I Caderno II.

MELUCCI, A. **A invenção do presente: movimentos sociais nas sociedades complexas**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2001.

_____. **O jogo do eu: a mudança de si em uma sociedade global**. São Leopoldo/RS: Ed. Unisinos,

2004.

ROSA, Érika Gomes da. **Estudo Docente** – Reflexões e ações do trabalho docente. Disponível em: www.estudodocente.wordpress.com.